



Argumentum

E-ISSN: 2176-9575

revistaargumentum@yahoo.com.br

Universidade Federal do Espírito Santo
Brasil

A busca pela qualidade científica
Argumentum, vol. 5, núm. 1, enero-junio, 2013, pp. 4-6
Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=475547478001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A busca pela qualidade científica

Iniciamos esta edição comemorando com nossos colaboradores e leitores a recente classificação da *Argumentum* como A2, no Qualis Periódico de 2012. Este resultado confirma nossa busca persistente pela qualidade científica na produção intelectual do Serviço Social e áreas relacionadas. Mas também nos desafia a continuar a avançar com a submissão da revista no Sistema Scielo – meta a ser implementada até 2014.

Esta edição confirma este esforço: ao discutir as transformações do Estado nos dias de hoje, *Argumentum* debruça-se sobre um tema de interesse mundial sobre o qual pairam mais perguntas do que respostas. Refletir sobre um processo ainda em curso exige ousadia, fundamentação e rigor técnico. Só a partir da análise da totalidade é possível construir propostas diante da “[...] postura contraditória da política social perante dois conjuntos antagônicos de necessidades: as humanas e as do capital”, conforme denunciam Gomes Junior e Pereira (2013). Mathias e Mascarenhas (2013) seguem na mesma linha e denunciam “Parece que retornamos com os primórdios da exploração capitalista, só que de forma mais agressiva. A ação do Estado se assemelha cada vez mais àquele da época relatado nos primeiros escritos de Marx”.

Esses e outros artigos ajudarão aos leitores a compreender melhor o panorama atual e, inclusive, como ele se expressa na realidade latino-americana e também na brasileira em particular. Os trabalhos apontam para uma cidadania cada vez mais precarizada diante das mudanças nos sistemas de proteção social sob a justificativa dos contingenciamentos econômicos. Se há um “capitalismo em crise”, os custos recaem sobre aqueles que não a causaram – como se vê nos trabalhos publicados na seção Temas Livres.

Dois convidados internacionais contribuem com esta reflexão. Considerando as transformações de nossa época, o catalão Joan Subirats problematiza o conceito *exclusão* considerando diferentes aspectos da desigualdade, além da falta de recursos econômicos. A pergunta que intitula o artigo é emblemática: Como ser yo mismo, ser como los demás y sentirme reconocido en mi ser distinto: el reto de la nueva ciudadanía.

Já François Houtart, escreve de sua experiência em Chiapas (México), onde chegou movido pela pergunta: os zapatistas ainda existem? A resposta não apenas é positiva, mas aponta para outros interlocutores que certamente podem contribuir com o debate que

trazemos nesta edição: “No momento em que [os zapatistas] propõem a se interrogarem sobre o que poderá ser um mundo pós-capitalista, é tempo de lhes dar um lugar no seio do movimento altermundista e da construção social e política internacional” (HOUTART, 2013).

Na direção de uma análise crítica e radical, esta edição faz uma homenagem especial a um incansável lutador por uma nova sociedade: Reinaldo Carcanholo. Professor do programa de Pós-graduação em Política Social da Universidade Federal, ele faleceu em maio passado, deixando uma consistente obra sobre Capitalismo Contemporâneo e Economia Marxista. A última delas, *Marx, Ricardo e Smith* (Edufes, 2012), aqui resenhado por Helder Gomes, destaca-se pela compreensão desses três autores, nenhum deles fácil de ler e de compreender como os manuais de economia matemática (cuja dificuldade eventual é meramente técnica). Eles se debruçaram com denodo sobre a complexidade do mundo real para revelá-la em sua verdade e isto está refletido na riqueza conceitual – e certa obscuridade constitutiva – de seus escritos. Pois, aquilo que é contraditório não se deixa conhecer por um discurso claro, sem contradições. Trata-se, pois, de um livro que vem contribuir para o desenvolvimento de uma cultura econômica de esquerda no Brasil.

Tomando as palavras do Movimento dos Trabalhadores sem Terra, falar

“[...] do Professor Reinaldo é acima de tudo, recordar da sua vida de intelectual comprometido, de educador e de militante das transformações sociais. Vida na qual a teoria e a prática se entrecruzam, transformando-o em um homem de ação e de pensamento.

Lega-nos o exemplo de estudioso rigoroso do Marxismo, sem ser dogmático. Ao estudar os clássicos tinha em mente, a necessidade de interpretar os dilemas da realidade atual para nela atuar de forma revolucionária. Um combatente nas trincheiras dentro e fora da Universidade para defender a importância da teoria crítica como arma e ferramenta de luta para os Movimentos Sociais.

Lega-nos o exemplo da solidariedade, do amigo que sempre foi em todas as horas que nos brindou com sua companhia. Sua simplicidade contagiava a todos, e convocava para seguir na mesma trilha do estudo e da luta.

Homem de caráter, de alegria cativante, que apesar das agruras da vida, inclusive do exílio, não perdeu a ternura e a capacidade de amar a família, os trabalhadores e o Brasil, que desejava livre, soberano e independente.

Lega-nos uma valiosa obra em seus trabalhos escritos, em suas palestras e intervenções teóricas. Mas acima de tudo nos lega a sua

própria vida, através do amor que dedicou a ela, do sentido que deu a ela até o último momento.

Por isso, apesar da sua ausência física, Reinaldo não nos deixa. Permanece entre nós, nos instigando ao estudo, à vivência dos novos valores, acompanhando nossos passos na luta pela justiça e pelo socialismo” (MOVIMENTO DOS SEM TERRA, 2013).

jan./jun. 2013. Nesta edição da revista.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **MST lamenta falecimento do professor e lutador Reinaldo Carcanholo**. 01/06/2013. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/MST-lamenta-falecimento-do-professor-e-lutador-Reinaldo-Carcanholo>>. Acesso em 21/08/2013.

**Prof^a Desirée Cipriano Rabelo e
Prof^a Maria Lúcia Teixeira Garcia**
Referências

CARCANHOLO, Reinaldo Antônio.
Marx, Ricardo e Smith: sobre a teoria do valor trabalho. Vitória: EDUFES, 2012.

JUNIOR, Newton N. Gomes; PEREIRA, Potyara A. P. Necessidades do capital *versus* necessidades humanas no capitalismo contemporâneo: uma competição desigual. **Argumentum**, Vitória, v. 5, n.1, jan./jun. 2013. Nesta edição da revista.

HOUTART, F. Os zapatistas ainda existem. **Argumentum**, Vitória, v. 5, n.1, jan./jun. 2013. Nesta edição da revista.

MATIAS, Wagner Barbosa; MASCARENHAS, Fernando. As transformações da atuação do Estado e as políticas sociais contemporâneas. **Argumentum**, Vitória, v. 5, n.1,